

União dos Estudantes Comunistas (Marxista-Leninista)

AOS ESTUDANTES PATRIOTAS E DEMOCRATAS!

Após os acontecimentos do 25 de Novembro, com a derrota, mas não a liquidação, do social-imperialismo russo e do social-fascismo, novas perspectivas se abrem para a luta nas escolas por um ensino ao serviço da independência nacional e da democracia. As forças patrióticas e democráticas saíram reforçadas desses acontecimentos, embora desde logo alguns dos seus sectores, os mais conciliadores, se apressassem a estender a mão para não deixarem cair totalmente o social-fascismo, convencidos de que ele agora «toma juízo». Ilusão de que mais tarde ou mais cedo se arrependerão, a não ser que capitulem, pois a ofensiva social-imperialista em direcção à Europa e ao nosso País irá prosseguir, mesmo que Cunhal, tal como fez a seguir ao 25 de Abril, vista uma capa com tons democráticos por um certo espaço de tempo.

EM FRENTE NA FORMAÇÃO DE COMITÉS DE LUTA POR UM ENSINO AO SERVIÇO DA INDEPENDÊNCIA E DA DEMOCRACIA EM TODAS AS ESCOLAS!

Face a esta situação, a principal tarefa que cabe aos estudantes continua a ser, neste momento, afastar os sociais-fascistas de todos os centros de decisão nas escolas, sejam eles comissões de gestão ou direcções associativas. Neste sentido, a UEC (m-l) saúda e apoia inteiramente a iniciativa, já levada a cabo em algumas escolas do País, de criar *comissões de luta por um ensino ao serviço da independência e da democracia*, estruturas unitárias anti-imperialistas que têm por missão agrupar todos os estudantes, professores e funcionários anti-sociais-fascistas e antifascistas na luta pela defesa da independência nacional, das liberdades democráticas e da melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

EM FRENTE NA RECONSTITUIÇÃO DE UM FORTE MOVIMENTO ASSOCIATIVO!

Com a perda de posições no aparelho de Estado, os sociais-fascistas vão agora relançar-se avidamente à tomada das estruturas das escolas, dos sindicatos, etc. Compete aos estudantes frustrar-lhes os intentos e *reconstruir um movimento associativo que se baseie efectivamente nos princípios da democraticidade, da unicidade e da representatividade, da neutralidade partidária, religiosa e filosófica.*

Em todas as escolas devem existir associações que defendam efectivamente os interesses imediatos e colectivos dos estudantes, e todas essas associações devem ter direcções efectivamente representativas. A realização de eleições em todas as escolas, com um processo eleitoral democrático que permita um amplo debate e um perfeito esclarecimento das posições em presença, é pois um objectivo por que os estudantes devem lutar, unindo-se ao mesmo tempo para não permitir o aproveitamento das suas iniciativas por parte do social-fascismo. É necessário combater as tentativas dos sociais-fascistas e seus lacaios da ORPC-UDP e da FUR para sabotar o movimento associativo quer através da recusa de realizar eleições quer, em alguns casos, como por exemplo no Liceu D. Dinis em Lisboa, opondo-se à formação de associações de estudantes onde não existem.

PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS!

Os sociais-fascistas tentarão também controlar a gestão das escolas, coisa que os estudantes deverão impedir. Mas, se a gestão não deve ser controlada pelos sociais-fascistas, também não deve servir para amarrar os estudantes a práticas corporativistas que impeçam a sua livre tomada de posição no seio do seu movimento sindical autónomo. Os estudantes patriotas e democratas devem defender, em todas as escolas, que a gestão, embora democrática, compete ao Estado democrático-burguês, devendo os estudantes ter um seu representante nas comissões de gestão — membro da Direcção da Associação, com voto apenas consultivo — o qual deve limitar-se a aí apresentar as posições dos estudantes. Ao mesmo tempo, entregando a gestão ao MEIC, impediremos que os sociais-fascistas, triunfando em eleições para comissões de gestão, utilizem esse facto para sabotar o ensino. O MEIC que nomeie gestores para as escolas. Nós dir-lhes-emos o que exigimos. Por exemplo, se tal professor deve ser nomeado ou não, se a nossa posição não for aceite, e se for caso para isso, lutaremos para impor a nossa vontade. No tempo do fascismo, em condições mais difíceis que as actuais, foi possível correr com professores. Hoje, também o será, se tal se tornar necessário.

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DA INDEPENDÊNCIA E DA DEMOCRACIA!

A sabotagem do ensino é, efectivamente, outra arma que os sociais-fascistas utilizarão para colocar a nossa Pátria na dependência do social-imperialismo russo e para liquidar as liberdades democráticas — à semelhança do que se passou na Checoslováquia. Neste domínio do ensino, os estudantes terão de dar provas de particular cuidado para evitar o aproveitamento das suas justas reivindicações por parte dos sociais-fascistas. Os estudantes devem analisar as suas reivindicações não só à luz dos problemas da escola, mas à luz das necessidades gerais do povo e do País.

O período passado já mostrou claramente — a quem não fechou os olhos para hoje dizer que nada viu — qual a tática do social-fascismo. Não fazer o seu jogo, isolá-lo e prosseguir com todo o ardor na luta por um ensino ao serviço da independência nacional e da democracia são, neste período que agora se inicia, as tarefas de todos os estudantes patriotas e democratas.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1976

*A Comissão Executiva
da UEC (m-1)*